

Libertação pelo Amor

«Amarás o teu próximo como a ti mesmo»

Mateus (22;39)

Toda a essência da vida encontra-se estabelecida no amor, que é de procedência divina. Alcançar esse ponto, do processo da evolução é a meta mais audaciosa que o ser inteligente encontra no seu caminho ascensional. Na perspectiva da psicologia profunda o ser vive para amar e ser amado, iluminar a sombra e fazer prevalecer o EU.

Esse processo encerra toda a saga da auto conquista de cada ser que deve transformar impulsos em sentimentos, heranças dominadoras em aquisições plenas, instintos arraigados em emoções harmónicas, hábitos estratificados em realizações edificantes, tendências inferiores em aspirações elevadas tudo, sob os impulsos do amor. Tal é o grande compromisso que deve ser atendido por todas as criaturas que anseiam pela tranquilidade e pelo bem-estar legítimo. Invariavelmente o amor surge como um desejo inicial de partilhar alegrias e repartir realizações, expressando-se inconscientemente na defesa da família, no interesse do progresso pessoal e no equilíbrio emocional de todos.

Jesus, o Homem fez-se o exemplo mais vivo do amor de que o mundo tem conhecimento. Submetido às dificuldades pelas quais passam todas as criaturas, o seu percurso foi assinalado pela bondade e compreensão para com todos, exercendo autoridade e carinho em perfeita harmonia, mesmo nas situações mais chocantes, sem perder o equilíbrio nem a afectividade. Quando era austero, educava amorosamente e com energia; quando era meigo, orientava com ternura e segurança; perante a hipocrisia assumia a atitude corajosa de enfrentar o outro sem descer à condição do seu antagonista ou opositor, repreendendo-o ou desmascarando-o, com ternura e com o único objectivo de o educar.

Mais do que ninguém Jesus sabia que, a ausência de amor no ser humano, e por consequência, no mundo, demonstra o estágio primário que tanto dificulta a evolução da humanidade. Amar, é abrir o coração sem reservas, é encontrar-se desarmado de sentimentos de oposição, sempre favorável ao bem e ao progresso, mesmo quando discordando das situações apresentadas. Amar é também um mecanismo de compaixão e de misericórdia, para conosco e para com o próximo. O amor é o fio condutor subtil que une o interior ao exterior do ser, o profano ao sagrado, o ego ao EU. O amor nunca se ofende e está sempre lúcido para entender que, na sua vibração, tudo se harmoniza, mesmo quando as leis dos contrários se apresentam, porque não agride nem violenta, tudo aceitando com equilíbrio e sabedoria.

O amor não mente, porque a sua estrutura é autêntica, é sempre aberto e claro, possuidor de infinita paciência e compreensão. Jesus, na condição de peregrino do amor, demonstrou como é possível curar as feridas do mundo e dos seres humanos com a exteriorização do amor em forma de compaixão, de bondade, de carinho e de entendimento. Eram primitivos e cruéis aqueles dias nos quais ele viveu, por isso mesmo impressiona-nos a sua trajectória, pela maneira superior como sempre Se conduziu e soube conduzir, como sempre soube ultrapassar os difíceis entraves colocados no Seu caminho, sem que os tivesse encarado como impedimentos porque nada nem ninguém O impediu de alcançar o objectivos e os propósitos que Lhe estavam traçados.

Quando os pobres eram tidos como desprotegidos de Deus e os doentes graves eram expulsos das cidades, Ele acolheu-os e exaltou-os na inesquecível bem-aventurança, principalmente aqueles que o foram de espírito de avareza e de paixões inferiores. Jamais temeu os ricos e os poderosos ao invés disso apiedou-se deles. Invariavelmente as pessoas que ainda não aprenderam com o Homem Jesus, a excelência do amor, pensam

que são amadas porque se fazem especiais, esquecendo-se que é por amarem que se tornam especiais. Todo o conceito de afectividade inicia-se no respeito por si próprio, na educação e na vontade de direccionar bem os nossos sentimentos. Aprender a conhecermo-nos e a amar o princípio divino dentro de nós é a primeira regra de conduta que devemos ter sempre presente.

Jesus é o amor humanizado que se entrega ao sacrifício em plena consciência, demonstrando que a existência terrena, embora merecendo respeito, é apenas o meio e o caminho que nos levam para a existência espiritual, essa sim, plena.

Enfrentando os fariseus, os opositores, os políticos Ele operou uma verdadeira revolução de amor no coração dos homens explicando que, acima de tudo e de todos se encontra Deus, que deve ser amado com todo o respeito e abnegação porque é a própria Vida e como tal apenas colocou uma condição: **Amarás o teu próximo como a ti mesmo**, como reflexo daquele sentimento maior.

Adaptação do livro *Jesus e o Evangelho*

Joanna de Ângelis (Espírito)

Psicografia de Divaldo Franco

Ana Maria Mascarello Barcelos